



Tefé (AM), 26 de outubro de 2015.

A Sua Excelência,  
O Senhor  
CELSO PANSERA  
Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação  
Esplanada dos Ministérios, Bloco E  
CEP 70067-900  
Brasília, DF

Senhor Ministro Celso Pansera;

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) é uma Organização Social (OS) supervisionada pelo MCTI, com contratos de gestão desenvolvidos desde 2001. Este instituto realiza pesquisas básicas e aplicadas no interior da Amazônia brasileira, desenvolvendo inovações tecnológicas de grande impacto na vida das populações ribeirinhas do interior da Região Norte, que são também de grande importância nas estratégias oficiais de desenvolvimento regional sustentável, em consonância com as Estratégias Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCT) implementadas pelo MCTI nos últimos anos.

As ações do IDSM aperfeiçoam arranjos produtivos locais, e fortalecem cadeias produtivas de bens extrativos da biodiversidade, beneficiando, direta ou indiretamente, um contingente estimado em cerca de dois milhões de pessoas, ou 10% de toda a população da Amazônia. A exploração de mais de 30 espécies da flora e da fauna amazônicas, todas de forte impacto na economia regional, é hoje possível por meio da assessoria técnica do IDSM, e pelos subsídios oriundos das pesquisas desenvolvidas pelo instituto.

Apesar de todo o sucesso no alcance de sua missão, e de todo o prestígio nacional e internacional obtido ao longo de 15 anos de contratos de gestão com o MCTI, o IDSM encontra-se sob grave risco de descontinuidade em suas atividades. As reduções drásticas de recursos financeiros constantes no contrato de gestão em relação à PLOA 2015 (de 27 para 21 milhões), da Lei Orçamentária Anual de 2015 (de 21 para 18 milhões), e do contingenciamento destes valores (de 18 para 12 milhões) inviabilizam a própria existência da instituição. Uma boa parte dos recursos necessários para realização das atividades (como ações em pesquisa e extensão) já é oriunda de outras fontes. Porém, custos de **pagamento de pessoal** e manutenção institucional, que não são financiáveis por outros meios, são pagos com recursos oriundos do contrato de gestão. Ao reduzir os valores repassados pelo contrato, fica inviabilizada a própria continuidade da vida institucional, não havendo como fazer frente às despesas mais básicas, como o pagamento de folha de funcionários, por exemplo.

Deste modo, o IDSM encontra-se a um passo do colapso se não puder contar com mais 6 milhões de reais para finalizar o pagamento de folha em 2015, e para sustentar o funcionamento institucional nos primeiros meses de 2016, que se prenuncia como um ano igualmente desafiador.

A interrupção do funcionamento institucional, e o colapso seguido pelo fechamento do Instituto Mamirauá poderá trazer sérias consequências em diversos níveis e esferas. Além da interrupção do assessoramento do IDSM a tantos agentes econômicos, com profundos impactos sobre a economia regional, o MCTI terá perdido uma das poucas e consistentes ações de interiorização de C,T&I na Amazônia. Uma região que, muito recentemente, vê-se ameaçada com a extinção de suas secretarias estaduais de Ciência, Tecnologia & Inovação (SCTIs), e mesmo de suas Fundações de Amparo à Pesquisa



(FAPs), reduzindo ainda mais tais ações no interior, tão necessitado de soluções tecnológicas para fomentar seu desenvolvimento.

Não podemos deixar de mencionar que o IDSM é a menor OS dentre aquelas supervisionadas e fomentadas pelo MCTI, e que sempre se destacou por uma administração correta e transparente, de fácil compreensão e ajuste, e de menores custos. É uma OS que pode ser atendida com um volume comparativamente menor de recursos. E representa o somatório de um investimento continuado do MCTI, que redundou no estabelecimento de uma sede institucional, laboratórios de alta complexidade, e infraestrutura e logística invejáveis dentre as demais instituições amazônicas. A equipe do IDSM vem sendo construída com muita dificuldade, enfrentando o desafio de fixar pessoal de alta capacitação no interior da Amazônia. A recuperação deste grande capital humano, uma vez perdido, não será simples nem rápido.

Ao longo dos anos, as ações do IDSM construíram um modelo demonstrativo para lidar com os imperativos dos acordos internacionais assinados pelo país para a conservação da Amazônia, e simultaneamente moldar soluções tecnológicas inovadoras para o desenvolvimento sustentável. Um modelo reconhecido e premiado em repetidas ocasiões. O colapso da instituição responsável pela condução deste modelo poderá ensejar o seu enfraquecimento, e mesmo sua interrupção. Muito além dos impactos diretos e indiretos sobre aqueles dois milhões de habitantes, poderá representar um indesejável retrocesso nas estratégias de desenvolvimento regional sustentável construídas ao longo dos últimos 20 anos. As repercussões nacional e internacional serão muito negativas para o Brasil, num momento em que o país prepara-se para uma participação decisiva na COP-21, em Paris, em fins do corrente ano.

Com a confiança de que este tema será acolhido e solucionado por meio da liberação dos valores contingenciados em 2015, e na restauração dos valores da PLOA de 2016, despedimo-nos.

Atenciosamente,

Avílio Antônio Franco, membro da ABC e da TWAS  
Presidente do Conselho de Administração  
Instituto de Desenvolvimento Sustentável  
Mamirauá – IDSM-OS

CC:

Sra. Emília Maria Silva Ribeiro Curi – Secretária Executiva do MCTI

Sr. Adalberto Fazzio – Subsecretário de Coordenação das Unidades de Pesquisa do MCTI